

BANDO ESCOLASTICO

RECITADO NO DIA 3 DE DEZEMBRO DE 1868

POR

CARLOS DE CASTRO ARAUJO ABREU

I

Damas de Guimarães vinde às janellas ;
Cazadas inda moças—e donzellas
Ouvir qual nunca ouvistes o programma
Da festa que amanhã aqui nos chama.
—Vin le ouvir o garboso pregoeiro,
Que é d'entre os estudantes o primeiro
Primeiro, em vos prestar culto gracioso
Em estylo jocundo e mui chistoso !
Culto tambem d'amor qual Deus Cupido
Se em vós poder achar peito rendido.
—A'manhã, amanhã resurge o dia
Pr'a nós ha muitos annos de folia ;
E festa em Guimarães d'antiga uzança,
E grata a muita gente á magra pança,
A'manhã—como nunca—hade ser bella ;
De ditos, de chalaças e de TRELLA ;
De TRELLAS—alto lá. . . digo de trelas,
De dancas, de gaifonas e de pellas.
—Não menos o será de pelisqueiras
Que os janotas trarão nas algibeiras,
Não fallarão maçãs, nozes e passas,
Castanhas, e tambem c'o estas chalaças,
Vamores uma carta misturada ;
A vêdes minhas dandis que isto agrada.
—Pois bem, mal que amanheça preparai-vos
Nas janellas depois apreseñiai-vos
Toda qual mais coquet ; mais risonha,
Alguma que tiver má carantonha,
Ou sendo então já velhas mui ronceiras,
Essas só se admitem nas trapeiras ;
Porque de Nicolau no fausto dia,
Os rapazes só querem ler folia
E chalaça gastar c'oas elegantes
Que apreço saibam dar aos estudantes.
Das feias, das velhotas essas—tricas,
Que se guardem pr'a festa dos futricas,
Que entre nós e os futricas ha differença
Mas uma distincção pasmosa ! immensa.
Mas não é isto o que hoje aqui me chama
Escutem ! . . . Oíçam lá o meu programma !

II

Cavalgando em jumentos orelhudos,
Vós vereis, homens magros e pançudos,
Fazendo mil gaifonas como entrudos !
Uns a fallarem muito e outros mudos

Com largos papelões fingindo escudos !
Uns, de nariz comprido e carrancudos !
Já alguns de calva á mira, outros lansudos !
Entrarem pelo lado do Toural,
Seguidos de uma banda marcial !
Tocando o hymno alegre e festival
Que aos filhos de Minerva é natural !
E alli, junto ao pinheiro—pedestal,
Onde se apoia a Deusa sem igual
Todos culto lhe prestam perennal !
Como nunca se viu em Portugal !
Um culto tão pomposo e triumphal !
—Depois da cerimonia tão pomposa,
Esta caterva alegre e magestosa
As ruas seguirá ! . . . oh ! . . . festa honrosa ! . . .
A's damas—qual mais bella e mais formosa,
Em ves de em satyra má, vos darem toza,
Dar-vos-hão alecrim, jasmim e roza ;
—Tambem não saltarão pômos corados
Das lanças pelas pontas espelados !
Que vos serão por mimos offertados !
Tambem recebereis papeis dobrados
Onde juras tereis dos namorados !
Porém, se algum dos paes desconfiados
Discer—(vendo o papel) «o que será ? ! . . .
Dizei-lhe logo assim : —Nada papá.
E' branco este papel, e só tem cá,
Um A., um M., um O., R. ! Que dirá ? ! . . .
O pae que tal BATATA engolirá,
Logo mais descancado ficará,
E diz : —«Nada filhinha—guarda-o lá.
—Assim a mocidade irá folgando
Amorosas conquistas enlaçando !
E os paes desconfiados CUDILHANDO !
—Tambem se faz saber hoje aos futricas,
Que escusam de vir lá co'as suas NICAS ;
Que não se atreva algum cheirando a breu
Vir cá fazer figura de judeu ;
Porque, se em tal se mettem por seu mal,
Irão nadar ao tanque do Toural ;
Isto, só é pr'a os filhos da sciencia,
Meus amiguinhos, tenham paciencia.
—Emfim, minhas senhoras, este anno,
Se no calc'lo que faço não me engano
Ha-de tudo correr com pompa e fama,
Salvo se eu vos mentir no meu programma.

Joaquim P. de S. Macario.